

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1046

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fora 500 »
Número avulso 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 17 DE JULHO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

20.º ANNO

A OPINIÃO PUBLICA

Tavira, com toda a sua simplicidade provinciana e com toda a sua caturreira anachronica, tem lados verdadeiramente dignos de estudo, tanto pela originalidade de que se revestem como pela influencia que representam na vida peccaminosa da cidade.

Um d'esses lados originaes, d'esses que mais revellam o temperamento excessivamente meridional dos nossos patricios, é a volubidade de opinião sobre os diversos casos que normal ou anormalmente se offerecem á discussão pelos diversos centros da cavaqueira amena. Em todos esses centros de palestra, quer elles sejam no Club, no Cavaco ou na Arcada, ha sempre um consocio tido e havido como patriarcha do senso, a quem todos ouvem com particular attenção e cujas ideias e opiniões são acolhidas com unanime e entusiastico applauso. Mas se um outro homem, tambem regularmente cotado, apparece no mesmo grupo com uma opinião opposta, difficil não é vêr todos esses palradores passarem-se com armas e bagagem para a segunda opinião, concluindo por applaudil-a.

Acontece ainda que a attenção dispensada aos taes homens *extraordinariamente sensatos* é menos pela autoridade moral de que pela posição social de que se investem. Que a posição social ainda é tudo n'estes pequeninos meios de provincia.

Vê-se por tudo isto que a *opinião publica* na nossa terra, longe de ser o resultado d'um geral e rigoroso inquerito aos diversos factos que a originam, não passa da inconsciente repercussão d'uma ou duas opiniões apenas, moldadas ao limitado criterio e educação de quem as expoz. O tavirense não se preocupa em indagar as cousas para fazer opinião sua, e, não se ralando, para dar uma viva nota da sua nacionalidade, contenta-se em perfilhar a dos mais... o que já é uma grande cousa. Porque decididamente: este publico conversa para *mar-tar o tempo*. E' triste... mas é verdade.

Ora vá lá um exemplo, que na da como os exemplos para attestar a verdade d'estas cousas.

Um d'estes dias passados, á porta da *Havaneza*, reunia-se *au grand complet* essa boa caterva de chefes de familia que, safos das compras e da carestia do peixe, para ali vêem caturrar e fazer appetite para o almoço. Narraram-se pequenos casos; dispararam-se algumas piadas caseiras, fallou-se de jornaes e do dr. Carneiro de Moura e, por uma d'estas questões de acaso, veio descambar a conversa no no-

vo prolongamento do caminho de ferro entre Faro e Villa Real de Santo Antonio. E como se tivesse dito achar-se já definitivamente resolvido que a nova via ferrea passasse pelo lado norte da cidade, alguem observou logo:

— Em prejuizo da cidade, da camara e do thesouro publico.

— Em verdade, atalhou outro, todos os engenheiros preferiam o caminho pelo lado sul, o que não só seria muito mais economico como representaria um grande beneficio para a cidade, exterminando-se de vez aquella immundicie das salinas que são um fóco. E que fóco!

— Mas, sendo assim, porque se não faz pelo sul?

— Ora! Porque a vontade do Joaquim Pires de Sousa Gomes é outra! Não se comprehende porque aquelle homem teime em querer a linha pelo norte, de opposição com todos os seus collegas, inclusivé o Justino Teixeira que a achava preferivel pela beira-mar.

— Oh! quanto melhor não seria a linha pelo outro lado!

— E era mesmo muito menos dispendiosa.

— E mais bonita.

— E mais curta.

— E de melhor expectativa.

— E de mais vantagens.

E, á uma, todos se mostraram partidarios da linha á beira mar com uma convicção digna de nota.

Minutos depois, um dos do grupo observa:

— Mas que diabo! Aquelle Joaquim Pires de Sousa Gomes é serio e conciso nas suas cousas; conhece muito bem os locaes de que se trata e elle que disse para que se fizesse ao norte...

— E' que lá tinha as suas razões.

— A mim tambem me parece. Aquelle atterro das salinas não se fazia ahi com dois patacos.

— Mesmo a ponte seria muito muito menos segura.

— E a construção duraria muito mais tempo.

E de prompto ficou assente que as vantagens estavam todas do lado norte.

De modo que em duas palitadas a opinião publica se manifestou a favor dos lados verdadeiramente oppostos.

Pois apesar de tudo isto, meus velhos, ainda ha quem dê a cabeça pela *opinião publica*!

NOVIDADE LITTERARIA

BERNARDO DE PASSOS

ADEUS!...

(Primeiros versos)

PREÇO: 400 RÉIS

Tabacaria Popular—Tavira

CANTARES

Tristezas têm nas os montes
Tristezas têm-nas o céu,
Tristezas têm-nas as fontes,
Tristezas tenho-as eu!

O' choupo magro e velhinho,
Corcundinha, todo aos nós,
E's tal qual meu avôsinho:
Falta-te apenas a voz.

A Lua e a hostia branquinha,
Orde está Nosso Senhor:
E' d'uma certa farinha
Que não apanha bolor.

E' só porque o mundo zomba
Que pões luto? Importa lá?
Antes te vistas de pomba...
— Pombas pretas tambem ha!

O' bocca dos meus desejos,
Onde padre não poz sal,
São morangos os teus beijos,
Melhores que os do Choupal!

Manoel no *Pio* repouisa.
Todas as tardes, lá vou
Ver se quer alguma coiza,
Perguntar como passou.

Agora são tudo amores
A' roda de mim, no *caes*,
E, mal se apanham doutores,
Partem e não voltam mais...

Os teus peitos são dois ninhos
Muito brancos, muito novos,
Meus beijos os passarinhos
Mortinhos por porem ovos.

Nossa Senhora faz meia
Com linha branca de luz:
O novello é a Lua-Cheia,
As meia são pr'a Jesus.

O' fogueiras, ó cantigas,
Saudades! recordações!
Bailae, bailae, raparigas!
Batei, batei, corações!

ANTONIO NOBRE

O "HERALDO" é o jornal
mais barato e de maior circulação
em toda a provincia
do Algarve.

DESVENTURA

Em Coimbra, essa lendaria terra dos estudantes a que intensamente se liga o mais triste quadro de amor da nossa historia aventureira, acaba de passar-se agora um outro episodio de amor, triste como esse outro que constitue um dos mais romanticos entrecos da historia de Portugal tão cheia de glorias como de lagrimas.

No ultimo anno lectivo havia concluido a sua formatura de medicina, em Coimbra, o sr. dr. Antonio Henriques de Carvalho, junior, moço de extrema sympathia e astro de luminosa esperanza na constellação purissima do seu lar. Vindo a Lisboa, como que a recuperar na vida bulicosa e aventureira da capital o tempo de 8 annos de estudo, ahi se enamorou de uma menina para quem de prompto dedicou toda a sua alma de moço portuguez. Quiz casar e para a consumação d'esse incessante desejo ao serviço

do qual estava toda a ancia d'uma paixão e toda a força d'uma mocidade victoriosa, só bastaria o conselho de seu pae, o sr. Antonio Henriques de Carvalho, proprietario no pittoresco sitio da Arregaça (estrada da Beira) em Coimbra. Pediu-lh'o e dias depois, após tristes e terriveis informações, o pae fazia-lhe vêr a impossibilidade d'esse casamento.

Louco de dôr—a mais cruenta e lancinante dôr de que pode soffrer um coração humano—o rapaz correu a uma janella e precipitou-se para o *nada* em procura da felicidade eterna. Mas a dôr, que então entrara pelo lar a dentro com toda a vaedade da sua força, não quiz poupar aquella victima ás suas caprichosas desenvolturas e, salvando-o da morte, pô-lo no martyrio da loucura e começou de contar-lhe cynicamente toda a cruenta verdade da sua aventura de amor.

Carmem, a irmã do desventurado moço, enlouqueceu tambem. Mettidos os dois no manicomio, e banida assim toda a luz que allumiava aquelle lar honesto, a dôr começou de corroer tambem o coração da angustiada mãe, que na quinta-feira ultima se suicidou, irresistivel já ás brutas provocações do martyrio.

Agora, a dôr maldicta, lá estará de envolta com o pobre pae, alcançado já pelos successivos infortunios com que tem visto eliminar-se, dia a dia, toda a esperanza d'um venturoso futuro.

Um velocipedista tropeça nos rails dos americanos, cae e bate com a cabeça no ferro. Com uma grande brecha na testa, levam-no a uma botica, a fim de receber ali o necessario curativo.

Pergunta-lhe o cirurgião:
— E' a primeira vez que monta em bicyclete?
— Não senhor; é a ultima!

Simões Ferreira

Depois de ter recebido o quasi indispensavel cartão de visita—a febre amarella—com que o Brazil costuma geralmente receber os nossos compatriotas, lá se encontra hoje no Rio, com boa saude, este nosso velho amigo e apreciavel escriptor, o moderno contista dos *Py-rilampos* que ao *Heraldo* dispensou muita da sua valiosa collaboração.

Simões Ferreira está na redacção do *Correio da Manhã*, o mais popular jornal do Rio de Janeiro e ali prodigalisa quasi diariamente muito do seu valor litterario em chronicas sobre as coisas lindas de Portugal que elle tanto ama e para quem dispensa toda a fecundante energia do seu cerebro. Ainda não ha muito, e n'esse dôce e amoroso estylo que é o seu mais feliz condão, elle fez conhecer no Brazil esses dois encantadores poetas populares portuguezes que Thomaz da Fonseca e Guerra Junqueiro arrancaram á obscuridade: Manoel Alves e Calafate.

Simões Ferreira tem a seu cargo, na referida folha, a apreciação dos livros portuguezes e por isso recommendamos aos nossos escriptores o envio das suas obras para aquelle nosso illustre compatriota que actualmentemente reside na rua do General Camara, 177—Rio de Janeiro.

CANCIONEIRO ALGARVIO

Noite de Amores

Do Antonio Santos

Nas horas ardentes do pino do dia
CASIMIRO D'ABREU.

Em noite d'amôres colmada d'estrellas
D'um mago fulgir
Aos ultimos beijos da lua saudosa
Eu vi-te, na praia, elegante e formosa,
Alegre a sorrir.

Sentindo em teus olhos, instantes promessas
D'amôr, tão leaes,
Chamei, d'um aceno secreto, o barqueiro
Que o barco me trouxe, n'um rumo certoiro
Bem perto do caes.

E fômos, na guiga, suave, ondulando
N'um lédo sonhar,
Soltando os dois rémos quaes vivas antenas;
Quaes cysnes vogando nas aguas serenas
D'um lago, ao luar;

No mais bello encanto d'um terno balanço,
D'um vago vai-vem,
Deixando a cidade, na bruma, distante
E os prados e montes n'um giro oscillante
Nas ribas d'além:

Do mar, vendo sempre, na leve nebrina
Que a noite descerra
Ao longe, nas casas, as luzes trementes,
Pupillas chorosas d'estrellas dolentes
Cahidas na terra.

Mansão em que as virgens nos leitos dourados
Dormiam sorrindo,
Talvez memorando protestos o juras
Que os seus namorados, nas horas mais puras
Disseram, mentindo...

D'um véo carminado ao cobre teu rosto
Que ansiosa perfumas
Constrange-se a guiga, estremece, murmura,
Mas vai, delirante cortando a braceira
Das finas espumas.

Teu tumido seio, de susto, palpita,
Que o sópro do norte
Galgando nas ondas em viva carreira
Imprime á barquinha valente, ligeira,
Balanço mais forte...

Passaram momentos, ethereos, divinos
De mago fulgôr,
E assim nossas almas, vogando atrahidas,
Formavam um nucleio de folhas unidas
Na haste d'uma flor.

Deteve-se a guiga e no hausto offegante
Em que a alma suspira,
Cessaram dos rémos os castos arpejos,
Rompendo a sonhata dos fervidos beijos
Que o amor só inspira.

So'tando essa trança, setinea, tão leve,
Que á brisa flutua,
Cingiste-me a fronte n'um languido aneio
E, talvez corando, de ingénuo receio
Disseste "sou tua".

Senti tuas pomas n'um fremito brando
N'um doce carinhão,
Vibrar, oscillando, quaes tenues corollas;
Tremor, como tremem as timidas rôlas,
Arfando no ninho...

Alegres, gosámos, no dorso dos mares,
Sem lustres, nem flores,
Em extasis divino, grave e profundo,
O que ha de mais bello; mais puro no mundo
Em noite d'amôres.

Voltámos na guiga, suave, ondulando,
N'um lédo sonhar
Soltando os dois rémos, quaes vivas antenas
Quaes cysnes, vogando nas aguas serenas
D'um lago, ao luar.

Na aurora assomava esse astro potente
Que á luz desabrocha,
Moldando n'um ouro, de finas volutas
As fendas escuras das concavas grutas
E a fimbria da rocha.

Correndo velozes na vaga fagueira
Que o vento refresca,
Viris marinheiros em lanchas á vela
Saltavam felizes a ária singella
Das lides da pesca.

Ao tremulo brilho d'alacore ardência
Do calido estio
Da funda esmeralda, c'roadas de rosas,
Surgiram, cantando, Nereides, formosas
Harmonioo trio.

Que a ti, minha bella, essas nymphas frementes
Folgando, assim todas,
Ali vinham dár-te, nas musicas céreulas,
Anéis de saphira, pingentes de pérolas
A's lindas bodas.

Lagos.

SALAZAR MOSCOZO.

Thomaz da Fonseca

Encontra-se de novo na sua casa de Mortagua, depois de ter completado o 1.º anno de theologia, em Coimbra, este illustre moço-escritor, arraigado apostolo dos ideaes modernos e que continuará dispensando ao *Heraldo* a honra da sua apreciada collaboração.

Meu caro Antonio Santos

Faro, 13-7 902.

Fui hontem procurado, em minha casa, pelos ex.ªs srs. Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior e Joaquim Marques, tenentes de marinha, apresentando-me uma carta que lhes fôra dirigida pelo sr. M. de Campos, a fim de me pedirem explicações sobre a frase «*mas damos a nossa palavra de honra*»; não ao sr. M. de Campos, que nos não merece semelhante consideração... empregada por mim n'um artigo publicado no *Heraldo*, se tal referencia era feita á honra particular do dito sr. M. de Campos.

Respondi:

Que não conhecendo o sr. M. de Campos, nada tinha que dizer em abono ou desabono d'ele, nem fazer referencias á sua honra particular; e tendo a nossa questão versado sobre litteratura, era apenas a sua qualidade de escritor visada por mim com a frase transcrita.

E julgo que acentuei bem, e se o não fiz, da minha carta se subentende que n'este ponto, como escritor, mantinha tudo quanto escrevi, e não retirava uma única palavra, em quanto o sr. M. de Campos não retirasse o que escreveu a meu respeito, sejam quais forem as consequências que d'aí advenham.

Segue a cópia da carta:

Ex.ªs Srs. Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior e Joaquim Marques.

Tendo-me V. Ex.ª apresentado uma carta do Ex.º sr. Marinha de Campos, em que este sr. pede explicações sobre a minha frase «*mas damos a nossa palavra de honra*», (não ao sr. M. de Campos, que nos não merece semelhante consideração... empregada por mim n'um artigo publicado no *Heraldo*, declaro que tal referencia é de modo algum feita á honra do ex.º sr. Marinha de Campos, em desabono do qual, como cavalheiro, nada conheço, mas simplesmente á sua qualidade de escritor.

Honram-me V. Ex.ªs com as suas ordens.

De V. Ex.ªs
At.º V.ºr Oly.ºdo

Ludovico de Menezes.

Afim de evitar qualquer outra interpretação que não seja esta, em harmonia com os factos passados, rogo-te a publicação d'esta minha carta no proximo número do *Heraldo*.

Pela gentileza agradece-te

O teu

Ludovico de Menezes.

A FOLHA DE COIMBRA

Entrou no 2.º anno de publicidade este excellente bi-semanario da politica do sr. conselheiro João Franco e que tem a superior direcção do sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Candido Guerreiro

Depois de muitos annos arredado da vida academica, completou este anno o curso de letras no lyceu nacional de Faro este nosso presado amigo e distincto poeta algarvio, apreciado auctor das *Rosas Desfolhadas* e das *Ave-Marias*.

Candido Guerreiro vae cursar a faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

Percentagens

As camaras municipaes do districto de Faro votaram as seguintes percentagens para o anno de 1903:

Albufeira—55 por cento addicionaes ás contribuições directas do estado, predial, industrial de renda de casas e sumptuaria; 40 por cento sobre os rendimentos em que estas não incidirem, excepto os especificados na lei.

Alcoutim—60 por cento addicionaes ás alludidas contribuições.

Aljezur—60 por cento idem.

Castro-Marim—55 por cento idem.

Faro—32 por cento addicionaes ás alludidas contribuições e sobre tambem os alludidos rendimentos.

Lagoa—50,5 por cento addicionaes ás alludidas contribuições; 5 por cento sobre os tambem alludidos rendimentos.

Lagos—38 por cento addicionaes ás alludidas contribuições e sobre os tambem alludidos rendimentos.

Loulé—39,5 por cento addicionaes ás alludidas contribuições; 28 por cento sobre os juros dos capitães mutuados.

Monchique—61 por cento addicionaes ás alludidas contribuições e sobre os rendimentos em que estas não incidirem, excepto os especificados na lei.

Olhão—25 por cento addicionaes ás alludidas contribuições.

Silves—60 por cento addicionaes ás alludidas contribuições e sobre os tambem alludidos rendimentos em que estas não incidirem.

Tavira—35 por cento addicionaes ás alludidas contribuições.

Villa do Bispo—35 por cento addicionaes ás alludidas contribuições e sobre os tambem alludidos rendimentos em que estas não incidirem.

Villa Nova de Portimão—39 por cento addicionaes ás alludidas contribuições; 28 por cento sobre os tambem alludidos rendimentos em que estas não incidirem.

Villa Real de Santo Antonio—35 por cento addicionaes ás alludidas contribuições.

NOTICIAS

Foi dispensado de presidir aos exames de sahida do curso geral dos lyceus, no lyceu Nacional de Faro, o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas. Foi nomeado em seu lugar o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Falleceu em Lisboa o carteiro aposentado, Antonio Joaquim das Dôres, de Faro.

Em acção de graças pelo completo restabelecimento do sr. Manoel Fernandes Vargas, realisou-se em 3 do corrente, na igreja matriz de Villa Real de Santo Antonio uma missa cantada, sendo celebrante o reverendo parcho sr. Jorge Leiria acolytado pelo reverendo parcho sr. Quintino, de Castromarim e Urbano, de Ayamonte.

A orchestra e vozes eram do *Grupo Thalia* que, pela maneira bizarra com que se predispoz para abrilhantar tal acto, testemunhou o muito apreço em que considera o seu consocio Manoel Fernandes Vargas, nosso querido amigo e um dos excellentes moços d'aquella villa.

Foi prorogado até 31 do corrente o praso para o troco das notas de 1.º000 réis do typo actual. O troco das referidas notas effectua-se em Tavira na agencia do Banco de Portugal, estabelecimento do sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

No dia 25 do corrente mez pelas dez horas da manhã e na secretaria do 3.º batalhão d'infanteria 4 (Faro) deve proceder-se á arrematação de diversos generos para o rancho dos soldados pelo tempo de 2 de outubro do corrente anno a 30 de setembro de 1903.

Foi agraciado com a medalha de prata da classe dos bons serviços o 1.º tenente da armada, sr. Bernardo Diniz Ayalla.

Foram escolhidos pelos municipios dos seguintes concelhos para vogaes do Conselho Districtal de Agricultura, os proprietarios respectivamente designados: *Albufeira*, Antonio Maria Judice Biker; *Alcoutim*, José Emygdio da Conceição Flôres; *Aljezur*, José Brabo Marreiros; *Castromarim*, Matheus d'Oliveira Baptista; *Faro*, Agostinho Ferreira Chaves Leal; *Lagoa*, Eugenio Grade da Costa Pimentel; *Lagos*, José Chrispim de Sousa; *Loulé*, José da Costa Mealha; *Monchique*, Joaquim Mascarenhas Pacheco; *Olhão*, Joaquim Antonio da Fonseca; *Silves*, Pedro Paulo Mascarenhas Judice; *Tavira*, João José de Mattos Parreira; *Villa do Bispo*, Antonio Maria Leitão Correia; *Villa Nova de Portimão*, Francisco de Bivar Weinholdt; *Villa Real de Santo Antonio*, Manoel Gil Cardeira.

Falleceu em Olhão o sr. Agostinho Francisco d'Almeida.

Deixou o commando da canhoneira *Lagos*, tendo sido nomeado adjuncto do observatorio meteorologico da princeza *D. Amelia*, no Porto, o sr. Alberto Xavier Ferreira de Barros, 1.º tenente da armada.

Deliberou a camara municipal de Castromarim estudar as modificações a introduzir na variante da estrada municipal n.º 32 de 2.ª classe de Beliche ao Azinhal e nos paços d'aquelle concelho se acham patentes, a fim de se obter maior economia na realisação d'este melhoramento.

As sr.ªs D. Maria da Ajuda Alvares Rodrigues Centeno, viuva, D. Beatriz Rodrigues Centeno e D. Isaura Rodrigues Centeno, menores, representadas por seu tutor, sr. Francisco Rodrigues Centeno, estão se habilitando como unicas herdeiras á pensão annual de réis 100.000 legada por seu marido e pae, Antonio Rodrigues Centeno, como socio do Monte-Pio Geral.

Foi concedida licença de quatro mezes ao sr. José Lorjô Tavares, chefe da circumscrição da fiscalisação de caminhos de ferro, em serviço na direcção geral do commercio e industria.

São avaliados em cerca de 20 contos de réis os prejuizos causados pelo incendio da fabrica de rolinha do sr. Abrahão Amram, de Faro. Afim de examinarem esses prejuizos estiveram em Faro os srs. Herbert Rawes e Silva, representantes, respectivamente, das companhias *Norwich Union* e *El Fenix y Union* em que a dita fabrica estava segura.

Devem realisar-se no dia 23 do corrente os exames para duas vagas de segundos sargentos existentes no regimento de infanteria 4 e no dia 29 o exame para uma vaga de 1.º sargento existente no mesmo regimento.

A requisição do sr. governador civil do districto, marchou no dia 11 para Silves uma força de 15 praças d'infanteria 4 sob o commando do tenente sr. Francisco José Maria de Lemos, devendo reunir-se-lhe n'aquella cidade uma outra força de 15 praças do destacamento de Evora.

Já prestou juramento e tomou posse do cargo de escrivão do districto de paz de S. Bartholomeu de Messines o sr. José Ramos Moreira.

Foram os seguintes os rendimentos aduaneiros das diversas delegações algarvias durante o mez de junho ultimo: *Villa Nova de Portimão*, 1.837.310 réis, mais 1.038.344 réis de que em igual periodo do anno anterior; *Lagos*, 1.637.283 réis, para mais réis 650.729 réis; *Villa Real de Santo Antonio*, 9.066.232 para menos 2.085.917 réis; *Faro*, 943.497 rs. para mais 264.173 réis; *Olhão*, 2.213.785 réis, para mais 494.462 réis.

Foi concedida licença de 60 dias ao contador e distribuidor da comarca de Silves, sr. Frederico de Castro.

O tenente d'infanteria 4, sr. Virgilio Luiz Lourenço foi collocado na estado maior da arma.

Na qualidade de viuva e unica herdeira do general de divisão reformado Manoel Cypriano da Costa Ribeiro habilita-se a sr.ª D.

Marianna Rosa Neves de Aragão Ribeiro para receber do monte-pio official a pensão a que se julga com direito, em conformidade da carta de lei de 2 de julho de 1867.

A commissão districtal de Faro consultou favoravelmente ao desdobramento da escola mixta de instrucção primaria elementar de Armação de Pera em duas escolas do mesmo grau—uma para o sexo masculino e a outra para o feminino.

Concluiu a sua formatura e defendeu these na escola medica de Lisboa o sr. João Abecassis, filho do sr. commendador José Abecassis, administrador geral da mina de S. Domingos.

Pelo sr. Domingos José de Moraes foram despachados quinta feira na alfandega de Lisboa, para consumo, 280 saccas com 22.400 kilos de milho procedente de Tavira.

Seguem com toda a actividade os trabalhos da nova linha ferrea de Sant'Anna a Vendas Novas que porá as duas provincias do sul, Alemtejo e Algarve, em communicação directa não só com as linhas do norte do paiz como com todas as mais da Europa.

Era este um melhoramento que desde ha muito se impunha pelo grande numero de vantagens que representa para toda esta grande parte do sul do paiz, que, sobre ver escassa a sua rede ferro-viaria, se encontrava isolada do resto da nação, com grande prejuizo da industria e seu commercio.

A nova linha ferrea terá 70 kilometros de extensão e as seguintes estações: Vendas Novas, Muge, Marinhaes, Coruche, Lavre, Canha; e os apeadeiros: Agulada e Quinta Grande. Deve ser aberto á exploração em principios de 1906.

Foi transferido para Alte o coadjutor da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, reverendo padre Vinhas. Para este logar vem o reverendo padre Humberto Augusto Chagas da Paz que estava em Monchique.

Foi o seguinte o resultado dos exames feitos no anno lectivo de 1901-1902 na escola industrial *Pedro Nunes*, de Faro: *Desenho elementar* (1.º anno), 43; (2.º anno) 31. *Desenho ornamental*: (1.º e 2.º anno) 18; (3.º anno) 4. *Officina de Costura*, 25. *Officina de Carpinteria*, 15. Total dos exames, 136.

Acham-se já no cartorio do nosso presado amigo e collega, dr. Rodrigues Davim os livros e mais documentos que pertenciam ao cartorio notarial do 4.º officio e que desde ha muito e por sentença do sr. juiz de Faro se encontrava no cartorio do sr. Travassos Neves.

Está no goso de licença o major de infanteria 4, sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Foi collocado na 1.ª companhia do 3.º batalhão d'infanteria 4 (Faro) o capitão d'infanteria 17, sr. João do O' Ramos.

Foi concedida licença de 60 dias ao capitão medico d'infanteria 4, sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Pelo agronomo d'este districto foi participada á repartição competente que o Algarve não teve este anno invasão de gafanhotos vindos de Hespanha. Os que infestaram os concelhos de Alcoutim, Ameixial e Salir, não são de nova invasão, mas sim resultado da invasão do anno passado.

Como já dissemos deve effectuar-se no dia 8 de setembro proximo a inauguração do novo ramal do caminho de ferro de Pias a Moura de que já se estão ultimando os trabalhos de assentamento da via. Uma commissão das pessoas mais importantes d'aquellas localidades tenciona pedir a El-Rei a sua assistencia á inauguração de tão importante melhoramento.

Segundo as liquidações officias do districto do Algarve foi o unico que ficou indemne da epidemia da febre aphtosa.

Foi como coadjutor para Bo liqueime o rev. padre Lucio Ramos que exercia identicas funcções em Messines.

Esteve syndicando a repartição de fazenda de Foscão o sr. Tavares Bello, inspector superior de fazenda.

LIVROS

ADEUS!... (*)

POR

BERNARDO DE PASSOS

(Carta aberta ao Auctor)

Meu bom Amigo:

Acabo de ler o seu livro, estes versos tão cheios da sua Alma, e que me fazem lembrár uma borboleta, queimando as azas na rubra chamma do Sol.

Escrevo-lhe ainda palpitante das diferentes emoções que a sua poesia acordou na minha sensibilidade profundamente feminina. E olhe—deixe-me dizer-lh'o;—creia que a ultima composição do *Adeus* não tem razão de ser...

O' versos do meu soffrer!...
O' versos do meu sonhar!...
Sois, versos, como as folhinhas
Que o vento vae a arrastar...
Ninguém para vos ouvir!...
Ninguém para vos amar!...

Por mim, porque sou sua Amiga e tenho o coração transbordante de amarguras—as venenozas amarguras bebidas pela taça do Desengano,—por mim li os seus versos com o coração, e por sobre alguns cahiram lágrimas dos meus olhos.

Eu gosto pouco de versos, tenho-lh'o dito muita vez. Gosto pouco, porque ao meu caracter excessivamente, doentamente franco, repugna o ouropel, que veste de tredas phantasias o corpito alado do Amor. E na maior parte, todos esses luminosos rosiclêres que os Poetas desfiavam aos pés da mulher amada (?), não passavam de fogos de Bengala meteorisando-se na dormencia azul dos espaços.

Não tenho crenças porque m'as roubou o mundo, onde sempre me encontrei sósinha. E comtudo, chorei lendo os seus versos. Sabe porque? Porque na ruína das minhas Crenças, uma ainda e sempre se verá vagueando, como espectro que a opalescencia da lua envolve:—a crença na Desventura... a crença na eterna Dor!

Os seus versos, meu amigo, não obedecem, segundo se me afigura, a um plano engendrado para apriacionar corações. Não são pessimismos estudados, não são philosophias mórbidas. Compreende-se que o Bernardo *sentiu* os seus versos, e que os amou *depois de o sentir*. Compreende-se que os poderia fazer impeccáveis, se os não quizesse fazer tão lindos. Que os teria retocado infinitamente, que os transformaria para a Critica, se pudesse ou quizesse transformá-los para o templo ideal do Coração. Abençoado amor que os seus versos lhe inspiram!

O doce e mystico perfume que da sua alma sonhadora se evola, é como um respiro de flores pelas madrugadas cor de rosa da nossa provincia adorada. Que saudoso contentamento me invadiu, lendo as suas paysagens tão nitidas, tão frescas, tão luminosamente algarvias!... Quanta verdade na *Samaritana*, n'aquella bucolica—*A minha aldeia*—, e ainda—e principalmente—em *O nosso Lar*, que é, para a simplicidade dos meus gostos, a mais bella poesia do *Adeus*...!

E o nosso Lar d'arminho, o nosso lindo Lar, Ha de ter um pombal a sorrir-nos defronte, Entre alecrim florido e rosas de toucar... Quero ver ao sol-posto, em doce meditar, Pombas brancas voando em torno á tua frente?

Mal cante a cotovia, em manhans perfumadas, Irei ver a seára e a vinha alegrement... E ao doirado clarão das frescas alvoradas Colherei nos trigaeos papoilas orvalhadas, Para te pôr na trança escura e sorridente...

E o nosso Lar será hospitaleiro e chão:—Abrigará o triste, o pobre, o orfãosinho...

Fecho os olhos, deixo-me transportar na gondola azul do sonho... e sabe o que eu vejo? Vejo a sua aldeia tão branca, toda grinaldada em rosas—essa nesga irial do nosso Algarve gentil. E vejo-o feliz,

(*) Um volume de 162 pag.—edição elegantissima da Typographia Minerva, em Villa Nova de Farnalicao.

junto da Esposa casta, rodeados de pequeninos, a quem a Mãe, mal que elles solem, ensinará a decorar-lhe as estrophes, meu amigo.

Não é esta doçura immaculada de sensações, que os poetas hodiernos costumam despertar em nossa alma. As suas alegrias convencionaes, deixam-nos indifferentes, as suas desditas irritados, scepticos as suas canceiras. Para quê aspirar ao Impossivel, meu Deus! se a felicidade está tão perto? Quantos lhe passam ao lado, e a deixam por amor de vãs miragens?

Uma Esposa, um Lar, um Filho... a Virtude e a Bondade no coração... Que mais é preciso para ser-se feliz?

Bem sei que não de chamar-me nescia os philosophos e idealistas modernos. E d'ahi... que me importa?

Se eu me dispozesse a analysar, uma por uma, as paginas do *Adeus*, demorando-me n'aquellas que mais me interessam—e são quasi todas, afinal—tiraria ás leitoras dos seus versos o prazer do imprevisito. Não quero, porém, fazê-lo, e n'isto a prejudicada sou eu—que bastante encontraria na gratissima tarefa, motivos de jubilo enernecimento.

Ponha o seu livro em mãos femininas, que o mesmo será gravado na alma de quem o ler.

Pois as *Quadras*?... Nos meus tempos, em Faro, os estudantes davam serenatas ás raparigas... e quantas se levantavam pela calada da noite para escutar á janella as suas doces canções d'amor! Ha uns versos meus, d'essa época, que eu lhe dediquei... Lembra-se?

.....
Quem assomou á janella?
O Romeu, exulta! é *Ella*,
Nimbada a fronte de lua!

Toda de branco... tão branca!
Da noite visão divina,
Parece Nossa Senhora...
Quem é que a jurar não fora
Ver a *Stella Matutina*?

Pelos modos, os costumes são ainda os mesmos...? Uma guitarra geme... e logo a voz do trovador:

E' certo que a Lua vela,
Mas, louca, não tenhas medo!
Vem conversar á janella,
Que a Lua guarda segredo...

Nada maior do que o ceo,
Que é immenso como o Espaço...
Pois o ceo cabe em teus olhos,
E tu cabes num abraço!

Por mais que queiras não fazes
Com que eu te deixo de amar...
Apaga o sol, se é que podes,
E adoeça as aguas do mar...

Essas quadras, como—de resto—todas as que opulentam as ultimas paginas do *Adeus*, são um encanto de simplicidade e ternura. Não é verdade que as improvisou por noites luarinas, fazendo vibrar as cordas da guitarra confidente?

Não ha para saber cantar o Amor, como o coração dos Algarvios!

Por tudo quanto ahi deixo escripto, sem methodo, sem disciplina, ao sabor pessoalissimo das minhas impressões, verá com que enthusiasmo eu li os seus versos, que a Critica imparcial há-de acolher como elles merecem—amabilissimamente.

Eu, se não escrevo um artigo critico apóspito do *Adeus*, é porque—além da minha incompetencia n'esta occasião, em que me sinto bastante mal de corpo e de espirito—prefiro falar á sua sensibilidade de Poeta mais do que ao seu orgulho de Artista.

Outros dirão do *Adeus* com re-lumbranças de estylo e minudencias de analyse. Mas ninguém—tenho a certeza—será mais sincero do que eu.

Quer mais uma prova de que os seus versos são lindos? Li-os a Minha Mãe, que se commoveu, ouvindo-mos. E' que elles falam á alma dos Simples... e quando um Poeta o consegue, está consagrado nas azas do Sentimento, que é, incontestavelmente, a mais alta consagração.

Agradeço-lhe, enternecidamente a offerta do seu livro, e as palavras amigas que o acompanham; Por amor d'ellas, aperta-lhe affectuosamente a mão,

a sua velha amiga dedicada

MARIA VELLEDA.

Serpa, 12-VII-902

TARDE

Ha já muitos dias que não recebemos a visita d'este nosso considerado collega da capital.

Musica no passeio

E' o seguinte o programma que a philharmonica dos *Limpinhos* executar no proximo domingo, das 9 ás 11 horas da noite, no coreto do jardim publico d'esta cidade:

1.ª PARTE

O *Zé de Santa Rita*, ordinario.
Supplica á Virgem, overture.
À la jeunesse, gavote.
A Zé Zé, suite de valsas.

2.ª PARTE

Divertimentos de Moraes, rapso-dia.
Magnetismo, mazurka.
Girã-Sol, passo dobrado.

De PORTINHO

(Julho, 14)

Depois d'uns dias borrascosos e prejudiciaes para as eiras, voltou o bello sol algarvio a aquecer-nos o corpo e a alma—esta alma de povo manso, que se agita annualmente ao approximar-se a epocha dos caracos e das uvas...

—Voltamos a lembrar ao vereador do pelouro da limpeza, que volta uns olhares misericordiosos para os varredores das ruas que, só procedem á limpeza nos pontos mais concorridos da villa á hora de maior movimento. Francamente, tal desleixo e abandono dá nos a impressão nitida e repleta de *cor local* de que vivemos n'uma terreola de Africa, ainda não bafejada pela aragem da civilisação. E era um trabalho tão facil e insignificante o fazer com que os varredores cedessem a esse serviço de manhã nas ruas mais centras! Na rua Direita são os lojistas forçados a fecharem as portas á hora da limpeza, porque os espessos rolos de pó solto invadem e sujam todos os recantos dos estabelecimentos.

—A sede da empresa das aguas foi mudada para Lisboa, dando causa a que os accionistas d'aqui estejam descontentes.

—Encontra-se n'esta, exercendo o cargo de sub-delegado do procurador regio o sr. dr. José Ribeiro Castanho, antigo e distincto collaborador do *Heraldo*. O dr. José Castanho talvez passe, nas horas vagas do seu cargo, a advogar.

Aconselhamos pois a todos que tenham de consultar advogados, a que prefiram este nosso amigo, que é um caracter muito serio e honesto, qualidades estas rarissimas nos nossos bachareis, mórmente nos dos ultimos tempos.

—Tem sido animadamente discutida a violenta polemica travada entre o *Seculo* e o *Imparcial*, sendo a maioria favoravel ao ultimo contendor. Lastima-se sobretudo que um jornal como o *Seculo*, onde se crevem homens de talento e de caracter como Campos Junior, Alberto Bessa, Vieira Correia, Eduardo Fernandes, etc., esteja servindo de joguete infrene nas mãos de dois individuos sem auctoridade moral, de sentimentos especuladores e mesquinhos.

A desaffronta do dr. Carneiro de Moura, que a alguns parece excessiva, justifica-se e tem razão de ser.

Ha meia duzia de annos que o jornal de maior circulação vinha ferindo e enlameando a reputação de muita gente honrada, sem que até agora houvesse quem, cheio de nojo e desespero, se revoltasse contra tão ignobil procedimento; mas, como todos os phenomenos da vida são implacavelmente subordinados

à lei das compensações, chegou a vez de o charco que já transbordava com a demasiada affluencia de enxurros estranhos e nauseabundos, ser alagado e despeito pelas vagas relutantes d'uma maré reprimida... e offendida.

Quem diria ao sr. de Judicibus que, vinte annos depois, elle viria substituir no mesmo baluarte o malgrado e brilhante litterato Alexandre da Conceição que então, a proposito do *Eusebio Macario*, se bateu galhardamente com Camillo Castello Branco e Silva Pinto! Muitas outras considerações estavamos habilitados a fazer sobre esta tão momentosa e deprimente peleja, se não tivéssemos receio que o vigilante lapis azul do *pae Santos*, á semelhança do do Veiga, viesse inutilisar algumas phrases mais pungentes e sinceras.

—Segue amanhã para Lisboa um estimado assignante d'este jornal, cujo nome não inserimos por assim nos haver pedido o nosso amigo Joaquim Prazeres.

Attendemos ao pedido, por nos ter sido feito com muito bonito modo...

—Apertou nos hoje a mão o sr. José Fernandes, considerado negociante e conspicuo regedor d'Alvôr. Estranhámos que s. ex.ª não tivesse já assignado o *Heraldo*, o jornal favorito das principaes auctoridades da provincia, contando até no numero dos seus assignantes o Senhor Jesus d'Alvôr.

FLORIDOR.

ESTRELLA DO MINHO

Após alguns mezes de ausencia tivemos terça feira o prazer de receber este nosso confrade de Villa Nova de Famalicão, competente-mente dirigido pelo nosso apreciado amigo Manoel Pinto de Sousa e onde muitos novos offerecem as suas primicias litterarias.

Ora queira Deus que o collega nos dê o jubilo das suas visitas regulares.

Linha FERREA DE FARO A VILLA REAL

Foram arrematadas em Faro no sabbado ultimo as tres empreitadas que se achavam annunciadas e que constituem o troço de Faro a Olhão.

A primeira (n.º 9: aterro da ria de Faro) foi adjudicada ao sr. José Mendes Tagarrinho, pela quantia de 3.250\$000 réis. O empreiteiro tem a fornecer 12:000 metros de terra, sendo paga pelo Estado, na devida proporção, toda a mais que fôr precisa.

A segunda empreitada (n.º 10: sahida de Faro) foi arrematada pelo sr. Manoel Domingues Dias por 6.050\$000 réis e a terceira (n.º 11: entrada em Olhão) foi arrematada pelo sr. Antonio Christovão por 3.547\$000 réis.

A primeira empreitada tem o prazo de 4 mezes e as duas restantes de 6 mezes.

De SILVES

(Julho, 15.)

Tres comícios da classe corticeira se realisaram n'esta cidade, n'estes ultimos dias, com o fim de chamar a attenção do governo para a excessiva exportação de cortiça em prancha. Em varios centros corticeiros o operariado realisou tambem comícios com o mesmo fim.

Em Silves ao operariado corticeiro reuniu-se o operariado de diversas industrias, formando um numero superior a 2:000 homens, que se impunha pelo numero, pela ordem e respeito á auctoridade e pela justa causa a que aspiram, mas que é um problema difficil de resolver pelo governo que não pôde de improvizo fazer tratados vantajosos de commercio e ainda por outras causas que é difficil desvendar.

Pena é que os industriaes não apoiem os seus operarios, illudindo-os em todos os assumptos concernentes á sua industria, dando-lhes exemplos de moralidade, de civismo; ministrando-lhe a instrução para a qual poderiam todos concorrer com pequena quota parte dos seus interesses, constituindo um fundo para instrução dos me-

nores.—Não. Não se pensa n'isso, e d'ahi o divorcio e até o odio que existe entre o operario e o patrão, a quem aquelle considera o seu al-goz.

O operario não sabe o que vale nem o patrão o que poderia valer.

N'outros paizes em que a eterna questão do *quarto estado* tem obrigado os governos a pensar seriamente n'estes assumptos, o operario e o patrão vão compenetrando-se dos seus deveres mutuos.

Ao novel dr. Mealha, recém-paladino da classe corticeira de Silves, pedimos-lhe que estude bem esta questão e empregue toda a sua intelligencia em pro d'esta infeliz classe.

(Correspondente)

NOVO BACHAREL

Fez acto do 4.º anno da faculdade de direito, na Universidade de Coimbra, o nosso estimado amigo e intelligente patricio, sr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, filho mais velho do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, meretissimo juiz da 6.ª vara civil e illustre deputado da nação.

O caixeiro bate com uma moeda de cinco tostões no balcão.

O freguez com dignidade:

—Não acho bonito que esteja a experimentar o dinheiro...

—A's vezes pôde ser falso,

—Pois, por isso mesmo.

A anemia.

Uma carta mostrando como esta molestia pode ser curada.

A anemia é uma das molestias mais rebeldes que um medico tem a combater. É uma condição de sangue empobrecido, que quer dizer que o organismo não tira alimento, e está, portanto, n'um estado que quasi se pode descrever pela phrase, "Mantendo-se á fome".

Difícil é aqui vos apresentarmos um caso de anemia:

Porto, 26 de Março de 1901.

A anemia que se sempre minha companhia, e que foi possível fazal a des-pagar de mim, e por de tantos remedios que tomei sem ao menos me aliviar, sempre com dores de cabeça, olhos inflamados, multo fraqueza, etc., minha mãe, como visse em minha irmã os bons effectos da EMULSÃO DE SCOTT, obrigou-me a tomal-a.



EMILIA JULIA PEREIRA.

pois desla então para cá sinto-me perfeitamente bem disposta, abrangendo-me os dores de cabeça, desaparecendo a inflamação dos olhos, notando em mim bastante força.

Po-lan V. Sas, servirá d'esta carta para utilidade de muitos, porque a vossa EMULSÃO DE SCOTT deva a minha saúde.

Sou com toda a estima

De V. Sas, filha, e obr. da EMILIA JULIA PEREIRA.

Rua da Carvalhoza, 47.

A EMULSÃO DE SCOTT cura a anemia sem esforçar a digestão. Nutre o sangue com oleo de fígado de bacalhau, que é apresentado de tal forma que é logo absorvido. Combinados com o oleo de fígado de bacalhau estão os hypophosphitos de cal e soda, e a glicerina, os quaes muito enaltecem o valor medicinal d'este preparado.

Para todas as condições de anemia, como as que se manifestam na tuberculose e outras enfermidades debilitantes, a EMULSÃO DE SCOTT é o melhor remedio que se possa empregar. É preciso, porém, comprar só a preparação genuina, conhecida pela nossa marca de fabrica: Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro. Esta marca registada se achano emolucio de cada frasco legitimo, e indica um remedio de toda a confiança.

NOTÍCIAS DE CARTEIRA

Regressou de Villa Nova de Foz de Azevedo o sr. João Frederico Tavares Bello, inspector superior de fazenda.

Está quasi restabelecido da enfermidade que durante um mez o reteve em casa, o sr. Antonio Joaquim Peres, proprietario.

Celebrou-se na quinta-feira em Lisboa, na igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª viscondessa de Cabrella com o sr. conselheiro Antonio Marcelino de Lima Carvalho.

Serviram de padrinhos: a sr.ª D. Maria dos Martyres Pires Padilha, e os srs. conselheiros Joaquim Pires de Sousa, Gomes e dr. Fortunato Simões Carneiro.

Retiraram de Lagos para a capital o general de brigada reformado, sr. João Velloso d'Azevedo Coutinho e sua esposa.

Encontra-se melhorado dos seus padecimentos o sr. dr. Ribeiro de Carvalho, medico do partido municipal de Villa Real de Santo Antonio.

Rogressou de Aldeia do Matto a Villa Real de Santo Antonio o sr. João Antonio Carrilho.

Está na capital o sr. dr. Manoel Agudo Gomes de Miranda, de Faro.

Partiu na segunda-feira para Berne (Suissa) onde vai assistir ao congresso da imprensa como delegado da «Associação dos Jornalistas de Lisboa, o sr. José Parreira.

Já está na sua casa da freguezia da Luz d'este concelho o sr. Philippe Cesar Augusto Baiao, quartanista de medicina na Universidade de Coimbra.

Após uma viagem pelo paiz e Hespanha, regressou a Tavira o sr. Duarte José Peres Cruz, capitão d'infanteria 4.

Está em Coimbra, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José Diogo Frederico Chrispim, conservador privativo do registro predial na comarca de Faro e reitor do lyceu nacional da mesma cidade.

Deu á luz uma creança do sexo feminino, no dia 2 do corrente mez, a esposa do sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado da nação.

Rogressou da capital a Tavira, na sexta-feira, o sr. João Rogado d'Oliveira Leitão, coronel reformado.

Acompanhado de sua familia deve chegar a Tavira nos fins do corrente mez o sr. João Antonio Correia dos Santos, tenente de infanteria.

Encontra-se gravemente enfermo na capital o sr. João Mendes d'Ascensão, commerciante em Olhão.

Na companhia de sua esposa regressou da aldeia do Espirito Santo (Mertola) a Tavira, o sr. Pedro Freire d'Almeida.

Encontra-se na sua casa do Lugar da Beira a gosar a licença de 60 dias que lhe foi concedida o sr. Antonio Diniz da Gama, capellão d'infanteria 4.

Parte brevemente para Chaves o delegado do procurador regio n'aquella comarca, sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo.

Acompanhado de sua familia já se encontra em Faro o sr. Arthur Mendes, engenheiro em serviço no prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

Partiu para Lisboa na quarta-feira penultima o sr. José d'Azevedo Pacheco, administrador interino do concelho de Faro.

Rogressaram de Mertola a Tavira, na sexta-feira, os srs. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo e Eduardo Felix Franco, advogado e constituinte n'uns pleitos judiciais a correr n'aquella comarca.

Consta que só chega em setembro a esta cidade, na companhia do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o novo delegado do procurador regio n'esta comarca, sr. dr. Pinto Ribeiro.

Estão em Olhão a esposa e filha do sr. João Martins Morgado, ha annos residente na ilha de S. Thomé.

Rogressaram a Olhão, acompanhados de suas esposas, os srs. José Guerreiro de Mendonça e Antonio dos Santos Mendonça.

Foram na quinta-feira a Ayamonte (Hespanha) os srs. João Napoleão e João Antonio.

Estão nas Caldas de Monchique os srs. Antonio Foleciano Trigos e Eduardo Garrido, de Faro.

Esteve nas Caldas de Monchique, retirando já para Lisboa, o sr. dr. João Bentes Castel-Branco.

Acompanhado de sua esposa e filho chegou a Loulé, onde vai estabelecer banca de advogado, o sr. dr. Joaquim José Prado, que este anno concluiu a sua formatura de direito.

Partiu na segunda-feira de S. Braz d'Alportel para Lisboa o sr. Virgílio Rodrigues de Passos que ficou «esperado» na inspecção militar aos mancebos recenseados para o exercito.

Está no Minho, d'onde brevemente regressará a Villa Real de Santo Antonio para ali fixar residencia, o sr. dr. João Abecasis.

Deve realizar-se esta tarde o consorcio do sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade com a sr.^a D. Jesuina Falcão.

Finda a cerimonia dirijem-se os noivos e convidados para a «Barroca» onde deve effectuar-se o jantar de nupcias.

Chegou na terça-feira a Olhão o sr. dr. João Lucio. Esperavam-n'o em Faro muitas familias de Olhão que, em 12 trens, o acompanharam até casa. Hoje realisam-se em Olhão grandes festas ao novel bacharel e illustre poeta.

Está melhor o sr. José Fortunato de Castro, capitão de engenharia.

Regressou a Faro acompanhado de sua esposa e sobrinha, o sr. Francisco de Paula Abreu Marques, delegado do thesouro de 1.^a classe da decima circumscripção fiscal (Faro e Beja).

Retirou de Loulé o sr. dr. José Luiz de Brito.

Vindo de S. Thomé regressou na semana passada a Loulé o sr. José Campina Mealha.

Na igreja de S. Lourenço de Almancil, teve lugar no dia 28 do mez passado o consorcio do sr. Francisco dos Santos Sousa Grade, factor de 1.^a classe da estação de Loulé com a sr.^a D. Genoveva Pilar de Brito Grade.

Chegou a Tavira o nosso patricio sr. Manoel Pires Falleiro, pharmaceutico.

Está em Portimão o sr. José Antonio Machado.

Estiveram no domingo em Tavira os srs. Manoel e Rodrigo Aboim

Acompanhado de sua familia retirou para a Praia da Rocha (Portimão) o sr. general de brigada, Eduardo Vieira.

Vimos terça-feira em Tavira o sr. Matheus do Oliveira Baptista.

Chegou no domingo a Tavira o sr. Antonio Maria Gonçalves, medico-veterinario.

Chegaram na terça-feira a Olhão os srs. Feliciano José Alves e Margal de Mendonça.

Regressou da capital a esta cidade o sr. João Sabbo.

Está em Portimão o sr. dr. José Ribeiro Castanho, sub-delegado n'aquella comarca.

Teve a sua «delivrance», danço á luz uma creança do sexo feminino, a sr.^a D. Hortense de Mello Galvão, esposa do sr. Arthur Baptista Galvão, escrivão do juizo de direito na comarca de Lagos.

Partiu sexta-feira para Lisboa o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve.

O JORNAL DE CANTANHEDE

Entrou no decimo quarto anno, augmentando de formato, este nosso presado collega.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Chronica

O n.º 69 d'esta interessante revista litteraria da capital presta justa homenagem ao sr. dr. Augusto de Castro, o pujante escriptor da «Relegião do Sol» e o fino ironista da peça de despedida «Até que enfim». Traz artigos de Carlos Malheiro Dias, Amadeu Cunha e João Lucio.

O Tiro Civil

Recebemos o n.º 238 d'esta excellente revista sportiva, notavel pela competencia da sua direcção e dedicado apoio á vida salutar do «sport». O presente numero, collaborado por alguns dos melhores escriptores no genero, insere as seguintes gravuras, pelo numero das quaes se pode fazer uma ideia do valor da revista: Luiz Fausto Guedes Dias, João de Moraes Carnella, general Lencastre de Menezes, coronel Silva Monteiro, dr. Cunha Bellem, Silvano Felix Pereira, Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves, um «croquis» do concurso do tiro, Manoel Cid, Carlos Calixto, José Victor d'Oliveira, tenente-coronel Ribeiro Vianna, capitães Ferreira Gil e Amaro Dias da Silva, Julio Cardona, Bertha e Dyonisia Gaspar da Silva, Guilherme Ribeiro, Mercedes Blasco, Augusto de Mello, actor Valle, Carlos Gonçalves, Cesar de Mello e o «Queen» yacht de recreio. Custa cada numero 60 réis.

As tres bibliothecas

Torna-se dia a dia mais sympathica para o publico esta florescente casa editorial dirigida por dois distinctos homens de letras que, como poucos, tem o condão de saber escolher as obras que mais agradam ao publico ao mesmo tempo que editam outras que, embora menos recebidas pelo publico geral, são de grande vantagem para quem ainda se dedica ás cousas da nossa terra e quer saber das obras dos nossos primeiros e afamados escriptores. Foi assim que a «Empreza das Tres Bibliothecas», estreando-se com o notavel e sensacional romance de Paul Mahalin agora nos veio dar em edição baratissima algumas das melhores e mais populares composições do Gil Vicente.

Todas estas obras se encontram á venda na sua agencia em Tavira, estabelecimento de José Maria dos Santos, Praça, 10.

A Gaceta

Distribuiu-se o n.º 11 do terceiro anno d'esta prestante revista do «sport», superior em toda a sua confecção litteraria e artistica e mestrialmente

dirigida pelos conceituados escriptores «sportmen», srs. drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoretta.

Este numero, excellente como todos os outros, vem repleto de nitidas gravuras sobre assumptos da sua especialidade.

A redacção da «Gaceta» é na rua Nova do Loureiro, 36, 2.^a—Lisboa.

Revista de Lisboa

Sabiu o numero correspondente a julho d'esta revista noticiosa e litteraria que tem por director o sr. Osear Leal e secretario o sr. Decio Carneiro. Traz collaboração dos srs. Theophilo Braga, Almada Negreiros, Alfredo Gallis, Raul de Villero, José Parreira, Gomes Leal, Eustachio d'Azevedo, Decio Carneiro, Xavier de Carvalho, Coelho Neto, Alice Moderno, Oscar Leal etc e insere gravuras dos srs. Faustino da Fonseca, Carlos Torrie, Alberto Bessa e Garcia Redondo.

Malta da Europa

Distribuiu-se já o n.º 335 d'este considerado semanario da capital, profusa e artisticamente illustrado e que especialmente se destina aos nossos compatriotas residentes lá fóra. É um jornal excellentemente dirigido e que tão rigorosa como apaixonadamente cumpre a altruista missão de ir levar novas da nossa linda patria a quem tão ausente anda d'ella. Com o presente numero começou a empreza a distribuir por todos os seus assignantes o prometido brinde, um perfeitissimo quadro, a côres, de sua alteza o principe herdeiro, D. Luiz Filipe. É um trabalho que honra sobremaneira a officina onde se executou.

Livro util

Acaba a Republica Argentina de distribuir oficialmente um livro deveras util e vantajoso, contendo noticias e esclarecimentos aproveitaveis a todos os emigrantes, trabalhadores e capitalistas d'aquella republica. Fez-se a publicação gratuita em hespanhol, italiano, francez e allemão. Foi-nos offerecido um d'esses livros, que patenteamos a todos que quizerem consultal-o.

O n.º 7 (5.º anno) da *Revista de Infanteria*; o fasciculo 6.º do *Côr de Rosa*; o n.º 846 do *Occidente*; o n.º 7 (49.º annos) do *Instituto*; o n.º 341 da *Gazeta das Aldeias*; o fasciculo 45 do *Para as Creanças*; o n.º 244 do *Supplemento do Seculo*; o n.º 4 da *Sociedade Futura*; o n.º 164 da *Algararra*; os fasciculos 221 a 225 da *Historia de Portugal*; o n.º 6 (vol. 4.º) da *Tradição*; o n.º 4 do *Theatro Illustrado*; o n.º 72 do *Gil Braz*; o n.º 24 da *Comedia Portuguesa*; o n.º 18 (10.º anno) do *Jornal Hortico-lo Agricola*; o n.º 47 da *Saude*;

LUCTA DE BOUÇAS

Completo um anno de existencia este nosso esclarecido collega de Mattosinhos

Festa do Carmo

Realisou-se hontem a festa do Carmo, uma das melhores que entre nós se realiza. Assistimos á da manhã, que correu boa, agradando o orador, reverendo prior de Paderno. Na da tarde, orou o reverendo capellão Frágoso, que Tavira já o aprecia desde os annos anteriores.

Peixe vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 12 de julho de 1902

Abobora, 98 atuns, 7 atuarros e 27 corvinas, vendidos por réis 1.056#533.

Medo das Cascas, 119 atuns, 59 atuarros e 8 albacoras vendidos por 1.429#665 réis.

Barril, 246 atuns, 110 atuarros e 12 albacoras, vendidos por réis 2.534#621.

Livramento, 463 atuns, 73 atuarros e 312 corvinas, vendidos por 6.195#098 réis.

Bias, 203 atuns, 38 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 2.213#080 réis.

Ramalhete, 40 atuns, vendidos por 370#000 réis.

Zavial, 25 atuns, 16 atuarros e 196 corvinas, vendidos por 411#699 réis.

Atalaya, 387 atuns, 139 atuarros e 54 albacoras, vendidos por réis 4.802#664.

Na venda da semana finda em 5 de julho, faltou a nota da armação do Barril na importancia de 2.540#873 réis.

J. C.

Então já mudaste; tenhas a certeza que perdes mais com isso. Parece incrível. Podes continuar com o mesmo

(9517) *Alsdube.*

GAZETILHA

Era uma vez que não era Houve certo *Berimbau* Traquinas, valente e mau, Picando como o lacrau, Mordendo, como a panthera.

Uma *Cigarra*—um thesouro!— Cahiu-lhe como um corisco No coração todo ouro, E um dia fez-lhe namôro No côro de S. Francisco.

Berimbau no outro dia Quiz casar com a *Cigarra*. Padrinhos d'essa folia Foram: por ella, o Leiria; Por elle, o musico Jarra.

Gabaram muitas visinhas, Gabou tambem o prior O lar d'aquellas alminhas... Eram quaes doces pombinhas Sempre arrulhando d'amôr.

Faziam boas maquinas Sem muito que trabalhar, Sempre lá nas sachristias Dos templos das freguezias Ganhando a vida a cantar.

Bemdito lar entre os lares: Os beijos sempre aos cardumes! Abraços sempre aos milhares!... De prompto, turvam-se os ares E houve scenas de ciumes.

Tendo elle um genio mau, Ella de genio apurado, Houve até *scenas de pau*, E *Cigarra* e *Berimbau* Cada um foi pr'a seu lado.

Um ao outro se temiam Fazendo insultos a rôdos Que em toda a parte se ouviam E ás vezes, só mal se viam Esgatanhavam-se todos.

Todos ouviam sem custo Duetos de tanto *affecto* Que até nos mettiam susto... O *Berimbau* no Augusto, *Cigarra* no Anacleto.

Viram um dia as visinhas Acabarem as bravatas, Cessarem aquellas rinhãs... O *Berimbau* fez festinhas, *Cigarra* bichinhas gatas.

Surgiu de novo a paixão, E reunindo-se em conclave Outra vez deram a mão... Lá diz o velho rifão: «Não ha mal que não acabe».

Andaram os homensinhos N'uma lucta de furor Como dois entes damnhinhos; Agora: quaes dois pombinhos Cantam *duettos* d'amor.

CHRYSO.

O NOVE DE JULHO

Completo 18 annos de publicidade esta democratica folha que se publica em Beja.

Retiraram-se muitos artigos e annuncios por falta de espaço.

MERCADO DE GENEROS

DIA 13 DE JULHO

Trigo.....	660	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	380	»	»
Milho.....	550	18	»
Grão de bico.....	1#000	»	»
Feijão.....	1#400	»	»
Aveia.....	380	20	»
Fava.....	800	»	»

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 4.º officio, pelo processo de arrecadação da herança deixada por Roque José, solteiro, maior, sapateiro, natural de Loulé, o qual foi residente n'esta cidade de Tavira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores incertos do

fallecido para deduzirem no processo os seus direitos.

Tavira, 9 de julho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

(5912) José Joaquim Parreira Faria

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 4.º officio correm seus termos uns autos d'acção de separação de pessoas, requerida por D. Emilia Augusta Ribeiro Marques, residente em Tavira contra seu marido João Antonio Bernardo Junior, residente em Lisboa, acção que foi julgada procedente ficando a autora autorisada a viver permanentemente separada do dito seu marido. Tavira, 4 de julho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria (5911)

1.º ANNUNCIO

No domingo vinte sete do corrente pelo meio dia, nos locaes onde se acham, se hão de vender em hasta publica os moveis existentes na casa de residencia de José Delgado Peres, na rua da Asseca, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, sendo a base da licitação o valor da avaliação; a armação da loja do dito José Delgado Peres, na rua das Portas de São Braz, da mesma freguezia, composta de diversas estantes envidraçadas, um balcão, um candieiro de suspensão e dois bicos para gaz acetylene e respectiva tubagem, avaliado tudo em cento e cinco mil réis, e a armação da loja da firma Peres & Peres, na dita rua das Portas de São Braz, freguezia de Santa Maria composta de diversas estantes envidraçadas na loja e contra-loja, trez bancadas, sendo uma de mogno, dois candieiros de suspensão, trez bicos para gaz acetylene, e respectiva tubagem de chumbo, uma balança de balcão com a força de meio kilo, uma escada, dois metros, uma prensa para copiar e uma vitrine movel, avaliado tudo em duzentos mil réis. As duas armações serão postas em praça sem valor, visto que nas praças anteriores não tiveram lançador. Todos os referidos bens digo referidos moveis pertencem á firma Peres & Peres e aos socios da mesma firma José Delgado Peres e Francisco Peres Domingues, em estado de fallencia. Nos termos do artigo 844.º n.º 1 do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos. Tavira, 16 de julho de 1902.

Verificado—D. Leote.

O escrivão,

Estevão José de Sousa Reis (5921)

Confraria da Sr.^a do Livramento

RECEBEU esta confraria do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, director da armação do *Baril* ou *Tres Irmãos*, a quantie de réis 12#830 proveniente de um atum offerecido á mesma confraria e vendido na loja de Villa Real de Santo Antonio no dia 16 de maio de 1902.

O juiz da confraria,

Francisco Pedro Maldonado Senior. (5920)

EDITAL

A junta da contribuição industrial d'este concelho

FAZ SABER, em observancia do artigo 107.º do regulamento da contribuição industrial de 16 de julho de 1897, que as matrizes da contribuição industrial do anno de 1902 se hão de achar paientes por espaço de 10 dias, a contar de 14 até 24 do corrente, na repartição de fazenda d'este concelho, desde as nove horas da manhã ás tres da tarde; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada nas mesmas matrizes apresentar a sua reclamação por escripto, em papel sellado de 100 réis, na repartição de fazenda d'este concelho, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 106.º do referido regulamento, podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º Injusta designação da tabela, parte ou classe e lançamento das taxas fixas.

3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas, dentro do prazo estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta, das quaes cabe o recurso para o Juiz do Direito da Comarca no prazo de dez dias, contados do immediato aquelle em que terminar o da decisão das reclamações.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que commercem, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido prazo, se o lançamento das suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tratados, mandados observar por decreto de 5 de junho de 1844 e instrucções de 22 de abril de 1851, em vigor n'esta parte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou lavar o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Tavira, 8 de julho de 1902.

O presidente da junta, Joaquim do Nascimento Trindade (5922)

CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo inglez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Olhão. (5913)

AOS PHARMACEUTICOS

ARMACÃO de pharmacia, balança de pesos minimos e frascaria. Traia-se com

SAMORA PIMENTEL

LAGOA (5914)

ARRENDAMENTO

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Callega, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.^a D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendal-a pode entender-se com as donas que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

ATTENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, meta-de d'uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira. (5916)

ACÇÕES

QUEM pretender dez da armação Bias dirija-se a Antonio José Tavares, cordoeiro, d'esta cidade. (5914)

VENDE-SE

UM carro de capoeira e de mólãs, para uma cavalgadura. Trata-se com José da Costa Alvo.

PORTIMÃO (5919)

LECCIONAÇÃO

LATIM e historia, lecciona e explica L. João B. da Graca.

TAVIRA (5918)

ARRENDAMENTO

QUEM pretender arrendar os fructos pendentes da propriedade que foi da vinha Corvo, dirija-se a Luiz Corvo, em Tavira. (5900)

PIPAS

A ZEITEIRAS já limpas e arqueadas. Vendem-se oito. Trata-se com José Firmino Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

(5905)